



COMO DEVE SER O HOMEM DAS ARTES MARCIAIS?

A guerra deve ser um assunto sério. É uma situação limite para a defesa de algo verdadeiramente relevante e portanto, os homens das AM devem ser vistos como referências de seriedade, aqueles que estão dispostos a abdicar de si pelo colectivo. É claro que isso não acontece sempre, e nesta área encontramos também os que buscam o poder e a auto-afirmação, e isso é claramente um espírito que deve entrar em contradição com os valores do Bugei, e das Artes Marciais em geral.

O homem do Bugei é alguém que se rege por valores de servir, não do servir-se. O homem do Bugei deve ser uma representação de excelência moral e capacidade de se transcender. É isso possível hoje? Na minha opinião sim, e isso é a base do trabalho dos que querem abraçar uma Escola que se identifica com valores de cavalaria, mesmo que eles sejam de uma cultura oriental, pois na realidade o homem do oriente não difere do ocidente, são todos pão feitos da mesma massa. Os princípios de cavalaria são universais independentemente das vestes e cores com que se cobrem.

A opção de escolha do oriente é uma visão universalista, não uma fuga à realidade em que estamos inseridos. É exigido uma disciplina rigorosa, um certo ascetismo físico e mental, pois só dessa forma se pode centrar no essencial de preservação da pessoa, e do colectivo em que se insere, assim como na defesa de valores humanos superiores.

A escolha é difícil e o caminho sempre árduo para aquele que com o tempo, e a aprendizagem, vai ganhando a consciência de si e dos outros.

O homem das artes marciais é um artista de estar no momento. O desenvolvimento da sua pessoa passa não só pela consciência do seu corpo, como do que está para além do puramente físico.

No processo de trabalho de um “guerreiro” ele vai educar-se para as artes da guerra e da paz. O conhecimento do todo através do desenvolvimento das artes aguça a sua sensibilidade e permite-lhe ver para além dos simples, do aparente, do ilusório.

Esperamos das mulheres e dos homens do Bugei aquilo que de melhor pode haver no Ser Humano.

Saber estar, reconhecer o momento e agir é determinante. O Bushi com o tempo torna-se no Bugeisha - o mestre, o especialista, aquele que já sabe procurar.

Uma das artes importantes a aprender é a arte da estratégia, Heiho. A estratégia obriga a entender o outro, a reconhecer para além daquilo que vemos, interpretar os sinais, a complexidade do outro, a desenvolver uma acção de antecipação e de preparação do momento da acção para agir com justeza e eficácia.

Quando o Artista Marcial age, deve agir com total conhecimento de causa, tendo em conta o agora mas também o que acontecerá no depois, na gestão das consequências das suas acções e daquelas que



o outro ocasionou. Corrigir-se a si é fundamental para uma constante evolução pois é um trabalho que nunca está terminado, e a mestria nunca se atinge na realidade.

Vários exemplos podem ser dados para o que foi dito, mas ficaremos pelo mais simples. Quando um aluno do Bugei chega ele deve observar o que vê, interpretar e ter o cuidado de agir com os actos necessários, como um simples cumprimentar adequado ao momento e à relação que aí estava estabelecida e à nova que se vai estabelecer com a sua presença. As compreensões dos mecanismos do haragei são determinantes para este processo. O estudo do comportamento e dos símbolos corporais são uma ciência antiga, e não é novidade, embora os meios de comunicação hoje apresentem isso como algo inovador. Uma posição de corpo, uma frase, um movimento, um posicionamento no espaço diz muito do que se passa. Saber conversar, falar no momento certo, ou calar-se, são “armas” importantes. Aqui está uma das razões porque é importante ter uma cultura tão extensa quanto possível pois nada pior que falar sobre o que não se sabe na realidade, ou tomar uma atitude que pode causar perturbações desnecessárias, ou mesmo desequilíbrios de “poder” que ocasionem o indesejável. Saber colocar a flor de forma adequada vai ajudar a dizer com o gesto aquilo que as palavras não podem, ou não devem, dizer. Subtileza, com certeza mas mais que isso, é a inteligência a agir e isso é facilmente compreendido pelo praticante de arranjos florais - Ikebana. Num contexto cultural diferente e em que uma arte de flores não se usa, porque se perdeu a capacidade de entender essa arte haverá outros elementos de trabalho.

É quem quer? É quem pode? Acho que é quem se esforça, mas também acho que ser homem das Artes Marciais, nomeadamente do Bugei dificilmente será para todos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 2014